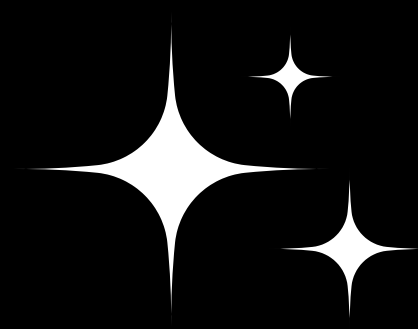




PORTUGUÊS SUPREMO GRAMÁTICA

Professor Fernando Moura

AULA 1

PORTUGUÊS SUPREMO – MÓDULO BÁSICO

Aula 1

Professor Fernando Moura

*Mestre em Ciências da Linguagem/Linguística Textual, bacharel em Direito,
autor de várias obras, professor e palestrante.*

Instagram: fernandomouraft

Portal: www.proffernandomoura.com.br

PALAVRAS SUBORDINADAS AO SUBSTANTIVO (SATÉLITES):

- 1) artigo;
- 2) adjetivo (ou locução adjetiva);
- 3) numeral adjetivo;
- 4) pronome adjetivo.

1) **Artigo** é a palavra que se coloca **antes do substantivo** para determiná-lo (ou indeterminá-lo) e também para indicar-lhe o gênero e o número.

MORFOSSINTAXE: O artigo, como acompanha o nome, será sempre adjunto adnominal.

O jagunço trouxe **um** animal.

No Brasil, todos desconfiam **dos** políticos.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES!

a) Além de suas formas simples, os artigos definidos apresentam formas em que se combinam com as preposições **a, de, em, por**, o que dá origem a **ao, do, nas, pelos** e outras.

O problema foi estudado pelos cientistas.

b) Quando o artigo definido feminino (**a, as**) se combina com a preposição **a**, forma-se a crase, encontro de duas vogais idênticas, escritas uma ao lado da outra no português arcaico (aa) e hoje representadas com um acento grave (à):

As testemunhas assistiram às cenas terroristas.

- c) Os artigos indefinidos combinam-se com as preposições **em** e **de**, o que dá origem a **num, numa, nuns, numas, dum, дума** e outras.

O primeiro-ministro vive numa casa simples.

2) Adjetivo é a palavra que acompanha o substantivo para indicar as qualidades ou características desse substantivo.

MORFOSSINTAXE: O adjetivo pode funcionar como **adjunto adnominal** ou **nome predicativo**.

*O progresso **material** não acontece repentinamente.*

*Nossos sonhos parecem **impossíveis**.*

Locução adjetiva

*O sonho **de criança** me emociona.*

Esse direito é garantia da Constituição.

3) Numeral é toda palavra que indica quantidade, número de ordem, múltiplo ou fração.

Ele enfrentou cinco concursos. (quantidade)

Não teremos a sexta aula.(ordem)

Ele gastou o cêntuplo que você. (múltiplo)

Dois terços das pessoas vieram (fração)

MORFOSSINTAXE:

Numeral substantivo (substitui o substantivo) = núcleo dos termos

Numeral adjetivo (acompanha o substantivo) = adjunto adnominal

*Os **dois** devem procurar a tesouraria.*

*Os **três** navios naufragaram.*

4) **Pronome** é a palavra que acompanha ou substitui o substantivo.

MORFOSSINTAXE:

Pronome substantivo (substitui o nome): núcleo dos termos.

Pronome adjetivo (acompanha o nome): adjunto adnominal.

***Todos** disseram-**lhe** a verdade.*

***Nossos** assessores entregaram **aquela** relatório.*

PRONOME RELATIVO

*O pintor apresentou os quadros **que** estavam sobre a mesa.*

*O jornalista leu a matéria **que** muitas pessoas criticaram.*

*Esse é o mecanismo teórico **de que** o jurista depende.*



PORTUGUÊS SUPREMO GRAMÁTICA

Professor Fernando Moura

AULA 2

PORTUGUÊS SUPREMO – MÓDULO BÁSICO

Aula 2

Professor Fernando Moura

*Mestre em Ciências da Linguagem/Linguística Textual, bacharel em Direito,
autor de várias obras, professor e palestrante.*

Instagram: fernandomouraft

Portal: www.proffernandomoura.com.br

MORFOLOGIA: EMPREGO DOS PRONOMES

➔ Pronomes pessoais

		Retos	Oblíquos	
			Átonos	Tônicos
Singular	1ª pessoa	Eu	Me	mim, comigo
	2ª pessoa	Tu	Te	ti, contigo
	3ª pessoa	ele, ela	Se, lhe, o, a	si, consigo, ele, ela
Plural	1ª pessoa	Nós	Nos	nós, conosco
	2ª pessoa	Vós	Vos	vós, convosco
	3ª pessoa	eles, elas	Se, lhes, os, as	si, consigo, eles, elas

IMPORTANTE!

⇒ Os pronomes retos funcionam geralmente como sujeito:

Nós estabelecemos as regras no jogo.

⇒ Os pronomes oblíquos funcionam como objeto ou complemento:

Bentinho contou-me a verdade. (objeto indireto)

O livro será útil a nós. (complemento nominal)

⇒ Os pronomes oblíquos podem ser:

a) átonos

Dê-nos o material necessário à execução do plano.

b) tônicos

Dê **a nós** o material necessário à execução do plano.

c) **lo, la, los, las**

É necessário dividir **a herança**.

Quis **a proposta anterior**.

Fiz **os exercícios propostos**.

d) **no, na, nos, nas**

Executaram **os sem-terra**.

Põe **a Constituição** sobre a mesa.

➔ Emprego dos pronomes pessoais

É hora **de o** Congresso estabelecer normas.

Além **de ele** estabelecer normas, regulará a vida em sociedade.

➔ Pronomes possessivos

	Singular	Plural
1ª pessoa	meu, minha, meus, minhas	nosso, nossa, nossos, nossas
2ª pessoa	teu, tua, teus, tuas	vosso, vossa, vossos, vossas
3ª pessoa	seu, sua, seus, suas	seu, sua, seus, suas

➔ **Pronomes indefinidos**

Os pronomes indefinidos referem-se à 3ª pessoa gramatical de maneira indeterminada, vaga:

Ex.: **Alguém** estacionou o carro em local proibido.

Variáveis	Invariáveis
Algum, alguma, alguns, algumas	alguém
Nenhum, nenhuma, nenhuns, nenhumas	ninguém
Todo, toda, todos, todas	tudo
Outro, outra, outros, outras	outrem
Muito, muita, muitos, muitas	nada
Pouco, pouca, poucos, poucas	cada
Certo, certa, certos, certas	algo
Vário, vária, vários, várias	
Tanto, tanta, tantos, tantas	
Quanto, quanta, quantos, quantas	
Qualquer, quaisquer	
Locuções pronominais indefinidas	
Cada um, cada qual, quem quer que seja, quem for, seja qual for etc.	

➔ **Pronomes interrogativos**

a) **direta:**

Quem abandonou o emprego naquela repartição?

b) **indireta:**

Quero saber qual o meu peso ideal.

➔ **Pronomes demonstrativos**

Variáveis	Invariáveis
este, esta, estes, estas	isto
esse, essa, esses, essas	isso
aquele, aquela, aqueles, aquelas	aquilo

➔ *Esse, essa, isso, disso, nisso ...*

➔ *Este, esta, isto, disto, nisto...*

A prática do feminicídio aumentou no Brasil. Esse crime preocupa as autoridades.

Este é o principal problema econômico brasileiro: o desemprego.

Neste ano, os tribunais brasileiros enfrentarão desafios.

➔ **Pronomes relativos**

Variáveis	Invariáveis
o qual, a qual, os quais, as quais	que
cujo, cuja, cujos, cujas	quem
quanto, quanta, quantos, quantas	onde

*Conheci os presidiários **que foram elogiados pelo diretor.***

IMPORTANTE!

1) O antecedente do pronome relativo pode ser o pronome demonstrativo **o, a, os, as**:

*O jovem rapaz foi **o que** demonstrou mais segurança.*

2) O pronome **cujo** tem valor possessivo e equivale a **do qual, de quem, de que. Terá sempre o valor de ADJUNTO ADNOMINAL.**

*Os filhos com **cujos** pais conversei prometeram mudar de atitude.*

3) Os pronomes **EU** e **TU** não podem vir regidos de preposição essencial, como **ENTRE, PARA, PERANTE, CONTRA, SEM, DE**.

*Perante **mim**, ela chorou.*

*Contra **mim e ti**, ela agiu.*

Entre **mim** e você, tudo está acabado.

Sem **mim**, nada podeis fazer.

- 4) É incorreto pensar que sempre antes de verbo no infinitivo usamos o pronome eu, apesar da presença de preposição. Cuidado com o sujeito oracional.

Este trabalho é fácil para eu desenvolver.



sujeito



sujeito

É fácil para mim desenvolver este trabalho.



sujeito oracional



PORTUGUÊS SUPREMO GRAMÁTICA

Professor Fernando Moura

AULA 3

PORTUGUÊS SUPREMO – MÓDULO BÁSICO

Aula 3

Professor Fernando Moura

*Mestre em Ciências da Linguagem/Linguística Textual, bacharel em Direito,
autor de várias obras, professor e palestrante.*

Instagram: fernandomouraft

Portal: www.proffernandomoura.com.br

MORFOLOGIA: EMPREGO DAS CLASSES GRAMATICAIS: VERBO, ADVÉRBIO E PREPOSIÇÃO

I. **Verbo** é a palavra que designa processo (ação, estado, mudança, aparência, fenômeno da natureza).

MORFOSSINTAXE

O verbo funciona como núcleo do predicado. Exceção: verbo de ligação (função conectiva).

As crianças **sorriam** no parque.

Um bêbedo solitário **atravessou** a rua

A situação **parece** tranquila.

II. **Advérbio** é a palavra que modifica o verbo, o adjetivo ou outro advérbio e exprime circunstância (de tempo, lugar, modo, etc.)

Existem, portanto, advérbios indicadores de:

- **Modo**: Tristemente, um balão solitário caiu no meio da avenida.

- **Tempo**: Hoje, ouvi um diálogo entre as nuvens.

- **Afirmação**: Sim, eu já vou embora.

- **Lugar**: Lá, houve ataques terroristas.

-**Negação**: Não deixou de sofrer tão cedo.

-**Intensidade**: Choveu bastante.

-**Dúvida**: O sol talvez permaneça fora mais um pouco.

-**Interrogação**: Onde você guardou os velhos retratos?

MORFOSSINTAXE

O advérbio e as locuções adverbiais funcionam, sintaticamente, como **adjuntos adverbiais** de acordo com circunstância que exprimem.

Encontraremos nossos metais **amanhã**.

Locução adverbial

Expressão com valor de advérbio. Sintaticamente, é adjunto adverbial.

O juiz julgou a causa **na semana passada**.

À noite, os assaltantes invadiram a residência do embaixador.

III. **Preposição** é a palavra que liga palavras (ou orações - com conjunção implícita), subordinando-as.

■ subordinando palavras

Voou até o Sol, com leveza.

Nós víamos folhas de papel sobre a mesa.

■ subordinando orações

César gostaria apenas de fechar os olhos.

MORFOSSINTAXE

A preposição NÃO TEM FUNÇÃO SINTÁTICA. Funciona apenas como **CONECTIVO**.

Locução prepositiva

Expressão com valor de preposição, normalmente as locuções prepositivas terminam em preposições: **a respeito de, para com, por sobre, exceto em, acima de, abaixo de, junto a, quanto a, à procura de, à moda de, à disposição de, não obstante, apesar de, graças a, etc.**

IMPORTANTE!

As preposições portuguesas classificam-se em:

1.1. Essenciais: **a, ante, com, contra, de, em, entre, per, por, sem, sob, sobre, trás, após, até, desde, para, perante.**

1.2. Acidentais: **conforme, consoante, durante, exceto, fora, mais, mediante, menos, não obstante, salvo, segundo, senão, tirante, visto etc.**

Ele agiu conforme o ministro orientou.

Ele agiu conforme as orientações do ministro.

PREPOSIÇÃO E CARGA SEMÂNTICA

QUESTÃO

Assinale a opção em que a preposição “a”, em fragmento de obra de Machado de Assis, **não** traduz a ideia de direção, movimento ou lugar.

- (A) “Depois, batendo carinhosamente no ombro do major, passou do jardim a casa.” (*Quincas Borba*)
- (B) “Atirou-se a criança e aos cavalos, cego e surdo.” (*Quincas Borba*)
- (C) “Alguma vez, desceu a jantar, com os olhos vermelhos e a fronte pesarosa.” (*Helena*)
- (D) “Pode ir a São Paulo, a Pernambuco, ou ainda mais longe.” (*Dom Casmurro*)
- (E) “Ontem, indo jantar a Andaraí, contei a mana Rita o que ouvi ao desembargador”. (*Memorial de Aires*)



PORTUGUÊS SUPREMO GRAMÁTICA

Professor Fernando Moura

AULA 4



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA
Excelência no ensino da Língua Portuguesa
www.proffernandomoura.com.br

PORTUGUÊS SUPREMO – MÓDULO BÁSICO

Aula 4

VOZES VERBAIS E FLEXÃO VERBAL

► **Voz ativa:** sujeito AGENTE (executa ou pratica a ação que o verbo ou a locução verbal exprime).

Ele **derrubou** a casa.

Explicaram o problema ao mendigo.

O trabalhador **havia encontrado** as esmeraldas.

► **Voz passiva analítica** (com auxiliar): sujeito PACIENTE (recebe ou sofre a ação que o verbo ou a locução verbal exprime).

A casa **foi derrubada** por ele.

O problema **foi explicado** ao mendigo.

As esmeraldas **foram encontradas** pelo trabalhador.

A chácara **estava (ou foi) cercada** de cães.

► QUESTÃO

No passado, os escravos eram capturados e vendidos como mercadoria. Hoje, a pobreza que torna populações vulneráveis garante oferta de mão de obra para o tráfico — ao passo que a demanda por essa força de trabalho sustenta o comércio de pessoas.

O sentido original do texto seria preservado caso a forma verbal em “os escravos eram capturados” fosse substituída por **foram capturados**.

► Voz passiva sintética ou pronominal

Derrubou-se a casa.

Planejaram-se muitos atentados terroristas.

Informou-se o problema à população ucraniana.

► Voz reflexiva: ocorre quando o sujeito recebe e pratica a ação expressa pelo verbo transitivo direto e (ou) indireto, e seu objeto (elemento que completa o sentido do verbo transitivo) é um dos pronomes oblíquos átonos (me, te, se, nos, vos). Existe, portanto, relação de espelho ou reflexivização.

De fato, eu me feri ontem.

Tu te agrediste com tuas próprias palavras.

Ele se denunciou durante o interrogatório.

► QUESTÃO

Sob uma forma paradigmática, a língua encarna esse tipo de dados sociais, que pressupõem uma multiplicidade de seres humanos organizados em sociedades e os quais, ao mesmo tempo, não param de se reindividualizar.

A retirada do pronome em “se reindividualizar” provocaria erro gramatical e incoerência textual, pois não se explicitaria o que seria reindividualizado.

► FLEXÃO VERBAL: TEMPOS PRIMITIVOS E DERIVADOS (PARTE I)

VERBO IR

[illegible]**VERBO PRECAVER-SE**[illegible]

ATENÇÃO!

► **VERBO SER**

Pres. Ind.	Imper. Affirm.	Pres. Subj.	Imper. Neg.

(FGV) “Mudar para vencer! *Muda, Brasil!*”, grita entusiasmado.”

Assinale a alternativa em que se tenha a correta passagem para o plural e para a negativa da forma verbal do trecho grifado acima.

- (A) Não mudas, Brasil!
(B) Não mudais, Brasil!
(C) Não mudai, Brasil!
(D) Não mudeis, Brasil!
(E) Não mudem, Brasil!

► Tempos derivados do pretérito perfeito.

VERBO **VER**

[illegible]



PORTUGUÊS SUPREMO GRAMÁTICA

Professor Fernando Moura

AULA 5



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA
Excelência no ensino da Língua Portuguesa
www.proffernandomoura.com.br

AULA 5

MORFOSSINTAXE: CONJUNÇÃO E INTERJEIÇÃO

► QUESTÃO

1. Observe o fragmento de texto do eminente escritor Machado de Assis, em sua obra *D. Casmurro*: “Minha mãe ficou-lhe muito grata, e não consentiu que ele deixasse o quarto da chácara”. Nesse período, a conjunção “e” introduz:

- (A) consequência;
- (B) causa;
- (C) proporção;
- (D) finalidade;
- (E) explicação.

► **Conjunção** é a palavra que liga palavras e orações

Estamos aqui, **mas** não observaremos o material.

A lei permite **que** o sujeito fique livre.

Como a preposição, a conjunção **não tem função sintática**. É apenas um **CONECTIVO**.

Classificam-se em **coordenativas** e **subordinativas**.

As conjunções **coordenativas** dividem-se em cinco tipos:

(1) *Aditivas*: "O trabalho gera riqueza e produz alegria." "Não hesitaremos nem desistiremos."

(2) *adversativas*: "Foi a Roma, mas não viu o papa."

(3) *alternativas*: "Quer queiras, quer não queiras, irás comigo."

(4) *conclusivas*: "Estudou bastante, logo deve ser aprovado."

(5) *explicativas*: "Não vás, porque te arrependerás."

A Nomenclatura Gramatical Brasileira reconhece dez tipos de conjunção **subordinativa**:

(1) *integrantes*: "É necessário que acabemos logo."; "Não sei se isto é válido."

(2) *causais*: "Os preços caíram porque cresceram as importações."

(3) *concessivas*: "Insistiu em sair, embora fosse tarde."

(4) *condicionais*: "Caso viaje, não poderei estar contigo."

(5) *conformativas*: "Esses dados, conforme já anunciei, são falsos."

(6) *finais*: "Fale baixo, para que Marta não acorde."

(7) *proporcionais*: "À medida que a cidade crescer, mais difícil será resolver seus problemas."

(8) *temporais*: "Mal chegou, foi começando a gritar."

(9) *Comparativas*: "Nada é mais caro que a ignorância."

(10) *consecutivas*: "Trabalhou tão sério, que todos o respeitam."

➔ **Interjeição**: palavra que exprime **emoções**. **Não apresenta função sintática.**

Viva!(alegria)

Psiu! Fiquem atentos! (pedido de atenção)

Tomara que Simone consiga! (desejo)

► **MAIS QUESTÕES**

2. (Cebraspe) Em “Chegariam a uma terra distante, esqueceriam a catanga onde havia montes baixos, cascalhos, rios secos, espinhos, urubus, bichos morrendo, gente morrendo”, a palavra destacada é, morfologicamente,

(A) pronome relativo.

(B) advérbio de lugar.

(C) conjunção locativa

(D) advérbio interrogativo.

(E) conjunção subordinativa.

3. (IADES) No trecho “Como segurava a boca do saco e a coronha da espingarda, não pôde realizar o desejo”, a oração destacada estabelece relação de

(A) conformidade

(B) consequência

(C) comparação

(D) causa

(E) proporção



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

CLUBE IFM

O melhor clube de estudos da língua portuguesa!

www.proffernandomoura.com.br

AULA 4 – TÓPICOS DA LÍNGUA

PRONOME RELATIVO QUE e SETE FUNÇÕES SINTÁTICAS

(Agente de Polícia Legislativa) A atividade policial pode ser verificada em quase todas as organizações políticas que conhecemos, desde as cidades-estado gregas até os Estados atuais. Entretanto, o seu sentido e a forma como é realizada têm variado ao longo do tempo. A ideia de polícia que temos hoje é produto de fatores estruturais e organizacionais que moldaram seu processo histórico de transformação.

No primeiro parágrafo, o pronome relativo “**que**” exerce, nas duas primeiras ocorrências, a função de complemento verbal e, na terceira, a de sujeito da oração em que se insere.

FUNÇÃO 1 - O povo carece de medidas **que** garantam saúde e bem-estar.

FUNÇÃO 2 - A problema **que** o especialista evidenciou apresenta bases científicas.

FUNÇÃO 3 - Os artigos a **que** o ministro se referiu são vetustos.

FUNÇÃO 4 - A cidade em **que** trabalhamos é organizada.

FUNÇÃO 5 - Essa é a falsa ideia por **que** a sociedade é influenciada.

FUNÇÃO 6 - O insensato **que** fui fez-me sofrer muito.

FUNÇÃO 7 - As informações de **que** tenho necessidade são sigilosas.

Sua vez! Indique a função sintática do pronome relativo nos períodos seguintes.

1. Chamei todos os santos de **que** sou devocioneiro.
2. Trata-se de período histórico **que** poucos especialistas mencionam em suas obras.
3. Ele busca informações e dados **que** detectam intenções dissimuladas.
4. “Ao pé do leito derradeiro, em **que** descansas desta longa vida, aqui venho e virei, pobre querida, trazer-te o coração do companheiro.” (Machado de Assis)
5. As ações de espionagem de **que** os serviços secretos dependem são importantes para evitar conflitos.



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

CLUBE IFM

Aula 16

Olá, amante da língua portuguesa!

Seja bem-vindo (a) ao Clube IFM! Está estudando muito? Quantas horas por dia?

Que tal estudar mais um assunto importante?

Funções da palavra SE

a) Pronome apassivador ou partícula apassivadora: aparece na formação da voz passiva sintética com verbos transitivo direto, e transitivo direto e indireto.

Ex.: Esconderam-**se** muitas notas. (= Muitas notas foram escondidas.)

Entregou-**se** o prêmio ao aluno que obteve a melhor nota. (= O prêmio **foi entregue** ao aluno que obteve a melhor nota.)

b) Índice de indeterminação do sujeito: símbolo de indeterminação do sujeito

Ex: Vive-**se** bem naquele país.

Precisava-**se** de novas fontes de riquezas.

c) Pronome reflexivo: usado para indicar que a ação praticada pelo sujeito recai sobre o próprio sujeito (voz reflexiva).

Ex.: Renan Calheiros machucou-**se** com a foice. (= machucou a si mesmo)

Localize-**se** no mapa. (= localize a si próprio)

d) Pronome reflexivo recíproco: é substituível por: um ao outro, uns aos outros.

Ex: Pai e filho abraçaram-**se** emocionados. (= abraçaram um ao outro)

e) Parte integrante do verbo: integra os verbos pronominais.

Ex.: Os atletas queixaram-**se** do tratamento recebido.

Ele não **se** dignou de reler o processo.

f) Partícula expletiva ou de realce: pode ser eliminado. Trata-se de um recurso estilístico, reforço de expressão.

Ex.: Acabou-**se** a confiança nos políticos brasileiros.

Lá **se** vai mais um caminhão de verduras.

g) Sujeito acusativo ou de infinitivo: trata-se das estruturas formadas pelos verbos causativos (deixar, mandar e fazer) e sensitivos (ver, ouvir, sentir, etc.) quando seguidos de oração reduzida.

Ex.: Deixou-**se** ficar à janela a tarde toda.

O deputado sentiu-**se** fraquejar.

h) Objeto direto reflexivo: acompanha verbo transitivo direto que tenha sujeito animado.

Ex.: Ergueu-**se**, passou a toalha no rosto.

Vestiu-**se** rapidamente, telefonou pedindo um táxi, saiu.

i) Objeto indireto reflexivo: aparece quando o verbo é transitivo direto e indireto.

Ex.: Ele arroga-**se** a liberdade de sair a qualquer hora.

Ele impôs-**se** uma disciplina rigorosa.

QUESTÕES ESPECIAIS

(Cebraspe) A qualidade do ambiente urbano torna-se, cada vez mais, uma destacada fonte de cobrança da população sobre seus governantes. Repleta de problemas nessa área, a cidade de São Paulo experimenta, nos últimos anos, uma notável mudança de comportamento das autoridades municipais, que passam a incorporar o tema em suas prioridades de gestão.

Folha de S.Paulo. Editorial, 8/1/2009 (com adaptações)

Em relação ao texto acima, julgue o item a seguir.

1. O emprego do pronome “se” [destacado] indica que a oração em que o verbo está inserido tem sujeito indeterminado.

(Cebraspe) “A interpretação da nossa realidade com esquemas alheios só contribui para tornar-nos cada vez mais desconhecidos, cada vez menos livres, cada vez mais solitários.” Fomos “descobertos” ou reinventados pelos colonizadores, que impuseram o sentido que mais lhes convinha à nossa história. “Insistem em medir-nos com o metro que se medem a si mesmos” e assim se consideram “civilizados” e a nós, “bárbaros”. (...)

Emir Sader. Jornal do Brasil, 26/2/2006 (com adaptações).

2. Seria correta a substituição da forma verbal ‘Insistem’ por **Insiste-se**, dado que tanto a partícula **se** quanto a flexão do verbo na terceira pessoa do plural são procedimentos legítimos de indeterminação do sujeito.

(Cebraspe) A internacionalização da cultura não é um fato inédito na história da humanidade. O fenômeno manifestou-se no império de Alexandre Magno, quando a cultura grega impôs-se; no Império Romano, em que o latim e o grego se generalizaram; no decorrer da Idade Média, unificada pelo uso do latim e por uma religião comum; finalmente, na época das grandes navegações ibéricas, quando o uso do português e do castelhano ligou os diversos continentes.

Sérgio Paulo Rouanet. “Do fim da cultura ao fim do livro”. In: Eduardo Portella (Org.) Reflexões sobre o caminho do livro. São Paulo: UNESCO/Moderna, 2003, p. 63 (com adaptações).

3. Em “se generalizaram”, o termo “se” indica que o sujeito da oração é indeterminado.

(Cebraspe) Necessita-se revisar tanto o significado do profissionalismo no setor público quanto no privado. O mais relevante é saber se o indicado para um cargo de responsabilidade em qualquer organização, pública ou privada, realmente sabe distinguir o bem do mal, se procura ajuda para seus dilemas morais cotidianos no trabalho, se elege o caminho do respeito próprio, da honestidade e da integridade e se resiste às múltiplas tentações que o afastam do rumo correto.

4. As ocorrências de “se”, [nas ocorrências destacadas acima], têm função morfológica diversa.

(Cebraspe) O culto ao individualismo seria um culto à liberdade se não elege-se como seu paradigma supremo a liberdade de lucrar, e como referência moral a moral do mercado. Se não fosse apenas a última das muitas tentativas de substituir o ser humano como medida de tudo, e seu direito à vida e à dignidade como o único direito a ser cultuado.

Luís Fernando Veríssimo. Internet: <http://www.dhnet.org.br>

5. Os vocábulos “se” e “se” [nas duas ocorrências indicadas acima] têm a mesma função condicional.

(Cebraspe) As inovações tecnológicas são constantes – e todo dia um computador novo e mais moderno surge no mercado. E, então, uma dúvida aparece: o que fazer com o seu equipamento antigo, que já ficou ultrapassado? Joga-lo no lixo é, sem dúvida, a pior opção. De um modo geral, as pessoas não sabem o perigo de se jogar um computador no lixo.

Fique livre da quinquilharia. In: Correio Braziliense, Tecnologia, 24/10/2006, p. 4.

6. No trecho “o perigo de se jogar”, o pronome “se” indica que o verbo jogar está sendo empregado com sentido reflexivo.

(Cebraspe) Não há dúvida: as terras indígenas são fundamentais para a proteção da floresta amazônica. (...) Porém, se não houver mais apoio para o manejo dessas terras, essa poderosa ferramenta de proteção da biodiversidade amazônica não deve se sustentar por muito tempo.

Planeta, abril de 2006.

7. Na ocorrência destacada acima, a retirada do pronome “se” prejudicaria a correção gramatical do texto porque não respeitaria a significação com que o verbo “sustentar” está empregado.

(Cebraspe) Só se lê e se escreve quando se tem razões objetivas para tal, quando se sente que a linguagem escrita pode ser um instrumento de poder sobre a própria vida, que pode ajudar a superar dificuldades enfrentadas no cotidiano. Por isso, o primeiro passo para o estabelecimento de uma política de leitura é identificar os espaços onde a leitura e a escrita podem assumir esse papel. A verdadeira leitura está sempre inscrita em um objetivo de vida.

Anne-Marie Emilie Millon Oliveira. Elementos para uma política municipal de leitura. Internet: www.proler.bn.br/texto2.htm

8. A palavra “se”, nas ocorrências [destacadas acima], exerce a mesma função sintática.

(Cebraspe) A epidemiologia é uma disciplina básica da saúde pública voltada para a compreensão do processo saúde-doença no âmbito das populações, aspecto que a diferencia da clínica, que tem por objetivo o estudo desse mesmo processo, mas em termos individuais. Como ciência, a epidemiologia fundamenta-se no raciocínio causal; já como disciplina da saúde pública, preocupa-se com o desenvolvimento de estratégias para as ações voltadas para a proteção e promoção da saúde da comunidade.

9. As duas ocorrências de “se” têm a mesma função sintática: complementam formas verbais pronominais.

(Cebraspe) Passam-se tempos sem que ouçamos falar em contos de vigário. Muito bem. Tornamo-nos otimistas, imaginamos que, se a reportagem não menciona esses espantosos casos de tolice combinada com safadeza, certamente os homens ficaram sabidos e melhoraram.

Pensamos assim e devemos estar em erro. Provavelmente esse negócio continua a florescer, mas as vítimas têm vergonha de queixar-se e confessar que são idiotas.

(...) Convenientemente curado, cicatrizado, esquecida a fraqueza, o sujeito levanta-se e adquire consistência para realizar nova tolice.

Graciliano Ramos. Linhas tortas: obra póstuma. São Paulo: Record, 1984.

10. Assinale a opção correta:

A. A forma verbal “Passam-se” está no plural para atender à regra gramatical de concordância com o sujeito da oração.

B. O verbo queixar-se, utilizado no texto como pronominal, conjuga-se facultativamente sem o pronome.

C. Em “levanta-se”, a partícula “se” indica a indeterminação do sujeito.



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

CLUBE IFM

Aula 17

Diferença entre complemento nominal e adjunto adnominal
Professor Fernando Moura

QUESTÃO 1 - Distinga o complemento nominal (CN) e o adjunto adnominal (AA) nos enunciados a seguir:

1. O advogado daquele escritório está apto ao trabalho forense.
2. O projeto é semelhante ao caso pós-natalino.
3. O filho de Guimarães Rosa era bacharel em Direito.
4. Considero seu trabalho incompatível com nossos objetivos.
5. Deus sempre foi misericordioso com nossas faltas.
6. O réu é natural de Brazlândia (DF).
7. O acidente aéreo ocorreu longe do centro da cidade.
8. Os procedimentos nocivos ao organismo produzem doenças diversas.
9. Obama agiu contrariamente aos interesses da oposição.
10. O interesse pelo assunto desencadeará discussões não pragmáticas.
11. Perto de Álvaro, estava Cecília, a deusa contemplativa.
12. Ele era o suspeito de cometer o crime.
13. Uma síndrome implica a combinação de signos clínicos.
14. O aparecimento de sintomas preocupa o psicanalista.
15. Asfixia não é apenas falta de ar.
16. A síndrome é gerada por uma corrida aos bancos do narcisismo em busca de ideais.
17. A desvalorização da moeda é fenômeno recente.

18. O surgimento de mitos é comum na infância.
19. A crença em papai-noel é uma escolha da pessoa.
20. O cérebro do indivíduo reflete as respostas às inquietações internas.

QUESTÃO 2 - O uso de telefones celulares revolucionou a comunicação entre as pessoas de forma que muitos esqueceram como vivíamos sem esse aparelho fundamental à evolução da espécie. O estudo de dados científicos realizado há cinco anos demonstrou, claramente, a relação entre o uso do telefone celular e o aumento do risco de acidentes automobilísticos graves. O problema do uso do celular ao volante não é das mãos, mas de cérebro.

(FGV) A opção em que a relação entre os dois termos é diferente das demais é:

- (A) o uso / de telefones celulares
- (B) o aumento / do risco de acidentes
- (C) o emprego / de equipamentos
- (D) o problema / do uso do celular
- (E) o estudo / de dados científicos

QUESTÃO 3 - (FGV – Senado) “Entretanto, após algumas décadas de excessivo crescimento dos gastos governamentais e da crise financeira que se abateu sobre inúmeros governos...”. Assinale a alternativa que indique corretamente a quantidade de complementos nominais no trecho acima.

- (A) nenhum
- (B) dois
- (C) um
- (D) três
- (E) quatro

PORTUGUÊS ULTIMATO

**CADERNO DE
ATIVIDADES**



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA
Excelência no ensino da Língua Portuguesa
www.proffernandomoura.com.br

PORTUGUÊS ULTIMATO – CEBRASPE

AULA 1

Professor Fernando Moura

(PF/Cebraspe)

Hoje, todos reconhecem, porque Marx impôs esta demonstração no Livro II d'O Capital, que não há produção possível sem que seja assegurada a reprodução das condições materiais da produção: a reprodução dos meios de produção.

1. Não haveria alteração de sentido do texto, caso o trecho “todos reconhecem, porque (...) d'O Capital, que não há produção” (L. 1 e 2) fosse reescrito da seguinte forma: **todos reconhecem a razão pela qual Marx impôs esta demonstração no Livro II d'O Capital — que não há produção.**

(PF/Cebraspe)

Pedi a um dos homens ao lado da parede que me contasse como tinha sido sua viagem. Ele objetou.

2. A correção gramatical do texto seria preservada caso se substituísse a locução “tinha sido” (L.13) pela forma verbal **fora**.

(PF/Cebraspe)

O uso indevido de drogas constitui, na atualidade, séria e persistente ameaça à humanidade e à estabilidade das estruturas e valores políticos, econômicos, sociais e culturais de todos os Estados e sociedades. Suas consequências infligem considerável prejuízo às nações do mundo inteiro, e não são detidas por fronteiras: avançam por todos os cantos da sociedade e por todos os espaços geográficos, afetando homens e mulheres de diferentes grupos étnicos, independentemente de classe social e econômica ou mesmo de idade. Questão de relevância na discussão dos efeitos adversos do uso indevido de drogas é a associação do tráfico de drogas ilícitas e dos crimes conexos — geralmente de caráter transnacional — com a criminalidade e a violência. Esses fatores ameaçam a soberania nacional e afetam a estrutura social e econômica interna, devendo o governo adotar uma postura firme de combate ao tráfico de drogas, articulando-se internamente e com a sociedade, de forma a aperfeiçoar e otimizar seus mecanismos de prevenção e repressão e garantir o envolvimento e a aprovação dos cidadãos.

No que se refere aos aspectos linguísticos do fragmento de texto acima, julgue os próximos itens.

3. A forma verbal “infligem” (L.4) está empregada no texto com o mesmo sentido que está empregada na seguinte frase: Os agentes de trânsito infligem multas aos infratores.
4. Nas linhas 12 e 13, o emprego da preposição “com”, em “com a criminalidade e a violência”, deve-se à regência do vocábulo “conexos”.
5. O referente do sujeito da oração “articulando-se internamente e com a sociedade” (L. 16 e 17), que está elíptico no texto, é “o governo” (L.15).
6. Caso o termo “na atualidade” (L.1) fosse deslocado para imediatamente após “drogas” (L.1), e fossem feitos os devidos ajustes na pontuação do texto, a correção gramatical do texto seria mantida, mas haveria prejuízo para seu sentido original.
7. Na linha 6, dados os sentidos do trecho introduzido por dois-pontos, o vocábulo “fronteiras” deve ser interpretado em sentido amplo, não estando restrito ao seu sentido denotativo.
8. O acento indicativo de crase em “à humanidade e à estabilidade” (L.2) é de uso facultativo, razão por que sua supressão não prejudicaria a correção gramatical do texto. 24 O pronome possessivo “Suas” (L.4) refere-se a “de todos os Estados e sociedades” (L. 3 e 4).
9. O pronome possessivo “Suas” (L.4) refere-se a “de todos os Estados e sociedades” (L. 3 e 4).
10. Em “O uso indevido **de drogas** constitui, na atualidade, séria e persistente ameaça **à humanidade e à estabilidade** das estruturas e valores políticos, econômicos, sociais e culturais de todos os Estados e sociedades”, os termos destacados desempenham igual função sintática.

(Câmara dos Deputados – Analista /Cebraspe)

Constantemente, você precisa provar e comprovar que é quem diz ser. Embora pareça, essa não é uma questão filosófica. A tarefa é prática e corriqueira: cartões de crédito, RG, CPF, crachás corporativos e carteirinhas de mil e uma entidades, que engordam a carteira de todo cidadão, são exigidos, a toda hora, para identificar uma pessoa no mundo físico. No ambiente virtual, combinações de usuário e senha funcionam para dar acesso a *emails*, celulares, redes sociais e cadastros em lojas online. Lidamos com tantas combinações desse tipo, **que** já se fala de uma nova categoria de estresse: a “fadiga de senhas”. A solução para driblar o problema é o reconhecimento biométrico — afinal, cada pessoa é única, e a tecnologia já pode nos reconhecer por isso. Em questão de segundos, dispositivos modernos são capazes de ler as características de partes do nosso corpo, comparar o que veem com a base de dados que possuem e atestar a identidade das pessoas previamente cadastradas no sistema.

Renata Valério de Mesquita. Você é a sua senha. In: Planeta, fev./2014 (com adaptações).

Acerca dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue os itens seguintes.

11. A forma verbal “Lidamos” (L.9) poderia ser corretamente substituída por Lida-se.
12. Seria mantida a correção gramatical do texto caso o trecho “cartões de crédito (...) no mundo físico” (L.3-7) fosse assim reescrito: **exige-se, a toda hora afim**

de identificar alguém no mundo físico, cartões de crédito, RG, CPF, crachás corporativos e carteirinhas de mil e uma entidades que engordam a carteira de todo cidadão.

13. Na linha 2, o sujeito da forma verbal “diz” é o pronome “quem”.
14. A oração introduzida pela conjunção “que” (L.10) expressa ideia de consequência em relação à oração anterior, à qual se subordina.
15. Em “Em questão de segundos, dispositivos modernos são capazes de ler as características de partes do nosso corpo, comparar o que veem com a base de dados que possuem e atestar a identidade das pessoas previamente cadastradas no sistema”, o complemento nominal de “capazes” vem representado por três orações reduzidas.

(Agente de Polícia Legislativa/Cebraspe)

A história eleitoral do Brasil é uma das mais ricas do mundo. Durante o período colonial, a população das vilas e cidades elegia os representantes dos conselhos municipais. As primeiras eleições gerais para escolha dos representantes à Corte de Lisboa ocorreram em 1821. No ano seguinte, foi promulgada a primeira lei eleitoral brasileira, que regulou as eleições dos representantes da Constituinte de 1823. Desde 1824, quando aconteceu a primeira eleição pós-independência, foram eleitas cinquenta e uma legislaturas para a Câmara dos Deputados. Somente durante o Estado Novo (1937-1945), as eleições para a Câmara foram suspensas.

Hoje, os eleitores escolhem os representantes para os principais postos de poder (presidente, senador, deputado federal, governador, deputado estadual, prefeito e vereador) e pouca gente duvida da legitimidade do processo eleitoral brasileiro. As fraudes foram praticamente eliminadas. A urna eletrônica permite que os resultados sejam proclamados poucas horas depois do pleito. As eleições são competitivas, com enorme oferta de candidatos e partidos (uma média de trinta partidos por eleição). Quatro em cada cinco adultos compareceram às últimas eleições para votar. O sufrágio é universal, pois já não existem restrições significativas que impeçam qualquer cidadão com pelo menos dezoito anos de idade de ser eleitor. Hoje, o Brasil tem o terceiro maior eleitorado do planeta, perdendo apenas para a Índia e os Estados Unidos da América.

Jairo Marconi Nicolau. História do voto no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2002, p. 7-8 (com adaptações).

Em relação ao texto acima, julgue os seguintes itens.

16. Seriam mantidos o sentido original e a correção gramatical do texto se o período “No ano seguinte (...) Constituinte de 1823” (L.5-7) fosse assim reescrito: Promulgou-se, um ano depois, a primeira lei referente às eleições no país, a qual estabeleceu o pleito para a escolha dos representantes da Assembleia Constituinte de 1823.
17. Os termos “eleitores” (L.12), “gente” (L.15), “fraudes” (L.16), “restrições” (R.22) e “Brasil” (R.24) são núcleos do sujeito da oração em que se inserem.
18. No primeiro parágrafo, quatro períodos são iniciados por elemento adverbial, o que justifica a colocação de vírgula logo após “colonial” (L.2), “seguinte” (L.5), “1824” (R.8) e “(1937-1945)” (L.10).

(Agente de Polícia Legislativa/Cebraspe)

A atividade policial pode ser verificada em quase todas as organizações políticas que conhecemos, desde as cidades-estado gregas até os Estados atuais. Entretanto, o seu sentido e a forma como é realizada têm variado ao longo do tempo. A ideia de polícia que temos hoje é produto de fatores estruturais e organizacionais que moldaram seu processo histórico de transformação.

A palavra “polícia” deriva do termo grego polis, usado para descrever a constituição e organização da autoridade coletiva. Tem a mesma origem da palavra “política”, relativa ao exercício dessa autoridade coletiva. Assim, podemos perceber que a ideia de polícia está intimamente ligada à noção de política. Não há como dissociá-las. A atividade de polícia é, portanto, política, uma vez que diz respeito à forma como a autoridade coletiva exerce seu poder.

Arthur T. M. Costa. Polícia, controle social e democracia. In: Arthur Trindade Maranhão Costa. Entre a lei e a ordem. Rio de Janeiro: FGV, 2004, p. 93. Internet: (com adaptações).

19. O trecho “Não há como dissociá-las” (L.13) poderia ser corretamente reescrito de diferentes maneiras, a exemplo das seguintes: **É impossível separá-las; Não há forma de as dissociar; Não separam-se.**
20. No primeiro parágrafo, o pronome relativo “que” exerce, nas duas primeiras ocorrências, a função de complemento verbal e, na terceira, a de sujeito da oração em que se insere.



**INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA
Excelência no ensino da Língua Portuguesa
www.proffernandomoura.com.br

PORTUGUÊS ULTIMATO – CEBRASPE
AULA 2
Professor Fernando Moura

(Auditor Federal de Controle Externo/ Cebbraspe)

Sob uma forma paradigmática, a língua encarna esse tipo de dados sociais, que pressupõem uma multiplicidade de seres humanos organizados em sociedades e os quais, ao mesmo tempo, não param de se reindividualizar. Esses dados como que se reimplantam em cada novo membro de um grupo, norteiam seu comportamento e sua sensibilidade, e constituem o habitus social a partir do qual se desenvolverão nele os traços distintivos que o contrastarão com os outros no seio do grupo. O modelo linguístico comum admite variações individuais, até certo ponto. Mas, quando essa individualização vai longe demais, a língua perde sua função de meio de comunicação dentro do grupo. Entre outros exemplos, citemos a formação da consciência moral, das modalidades de controle de pulsões e afetos numa dada civilização, ou o dinheiro e o tempo. A cada um deles correspondem maneiras pessoais de agir e sentir, um habitus social que o indivíduo compartilha com outros e que se integra na estrutura de sua personalidade.

Norbert Elias. Sobre o tempo. Vera Ribeiro (Trad.). Jorge Zahar editor, 1998, p.19 (com adaptações).

No que se refere à organização das ideias e à estrutura do texto acima, julgue os itens seguintes.

1. O uso da preposição De em lugar de “Sob” (R.8) alteraria as relações de significação entre os termos da oração e, por isso, prejudicaria a coerência entre os argumentos do texto.
2. A flexão de masculino em “os quais” (R.11) mostra que essa expressão retoma um referente masculino plural e não “sociedades” (R.10). O seu emprego, no texto, evita uma possível ambiguidade que poderia ser provocada pelo emprego do pronome que.
3. A retirada do pronome em “se reindividualizar” (R.11) provocaria erro gramatical e incoerência textual, pois não se explicitaria o que seria reindividualizado.
4. Na linha 22, a flexão de plural em “correspondem” mostra que, pela concordância, se estabelece a coesão com “maneiras”; mas seria igualmente

correto e coerente estabelecer a coesão com “cada um”, enfatizando este termo pelo uso do verbo no singular: corresponde.

A experiência cultural das sociedades, em nossa época, é cada vez mais moldada e “globalizada” pela transmissão e difusão das formas significativas, visuais e discursivas, via meios de comunicação de massa. Conquanto o desenvolvimento dos meios de comunicação tenha tornado absolutamente frágeis os limites que separavam o público do privado, assiste-se hoje a uma nova tendência de politização e visibilidade do privado, com a estruturação de novas relações familiares, bem como à privatização do público. Faz-se necessário frisar que o imaginário social acompanha lentamente essa evolução, nem sempre aceitando o rompimento dos costumes fortemente arraigados.

Vera Lúcia Pires. A identidade do sujeito feminino: uma leitura das desigualdades. In: M. I. Ghilardi-Lucena (Org.). Representações do feminino. PUC: Átomo, 2003, p. 209 (com adaptações).

Julgue os itens seguintes, relativos à organização das ideias no texto acima e aos seus aspectos gramaticais.

5. Na linha 9, o uso do sinal indicativo da crase em “à privatização” mostra que o conectivo “bem como” introduz um segundo complemento ao verbo assistir.
6. Na linha 10, a flexão de masculino em “necessário” estabelece concordância desse termo com “imaginário social”; no desenvolvimento da argumentação, essa relação sintática enfatiza “imaginário social” como o primeiro termo na comparação com “evolução” (R.11).
7. A estrutura sintática iniciada por “Conquanto” (R.4) é responsável pelo uso do modo subjuntivo em “tenha” (R.5); por isso, a substituição dessa forma verbal por *tem* desrespeita as regras gramaticais do padrão culto da língua.

Nas sociedades modernas, somos diariamente confrontados com uma grande massa de informações. As novas questões e os eventos que surgem no horizonte social frequentemente exigem, por nos afetarem de alguma maneira, que busquemos compreendê-los, aproximando-os daquilo que já conhecemos. Estas interações sociais vão criando “universos consensuais” no âmbito dos quais as novas representações vão sendo produzidas e comunicadas, passando a fazer parte desse universo não mais como simples opiniões, mas como verdadeiras “teorias” do senso comum, construções esquemáticas que visam dar conta da complexidade do objeto, facilitar a comunicação e orientar condutas. Essas teorias ajudam a forjar a identidade grupal e o sentimento de pertencimento do indivíduo ao grupo. Essa análise permite, ainda, abordar um outro ponto: a caracterização dos grupos em função de sua representação social. Isto quer dizer que é possível definir os contornos de um grupo, ou, ainda, distinguir um grupo de outro pelo estudo das representações partilhadas por seus membros sobre um dado objeto social. Graças a essa reciprocidade entre uma coletividade e sua teoria, esta é um atributo fundamental na definição de um grupo.

Alda Judith Alves-Mazzotti. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. In: Revista Múltiplas Leituras, v. 1, n.o 1, 2008, p. 18-43. Internet: (com adaptações).

A respeito da organização dos sentidos e das estruturas linguísticas do texto apresentado, julgue os itens que se seguem.

8. Na linha 20, já que a estrutura sintática exige a preposição *a*, a ausência de sinal indicativo da crase em “a essa reciprocidade” mostra que, por causa da presença do pronome demonstrativo “essa”, o artigo não é aí usado.

9. O uso da flexão de terceira pessoa do plural em “afetarem” (R.4) estabelece a relação desse verbo com “novas questões e os eventos” (R.2-3).
10. A flexão de masculino nos pronomes em “compreendê-los” e “aproximando-os”, ambos na linha 5, mostra que esses pronomes remetem a “eventos” (R.3); mas, como o sujeito da oração se inicia pela qualificação de “questões” (R.3), seria coerente ressaltar, na argumentação, o referente “questões”, fazendo-se uso da concordância no feminino.

A relação de poder e status entre grupos está ligada à identidade social, que permite ao grupo dominante na sociedade, por deter o poder e o status, impor valores e ideologias, que, por sua vez, servem para legitimar e perpetuar o status quo. Vale lembrar que os indivíduos nascem já inseridos em uma estrutura social e, simplesmente em função do sexo ou da classe social, entre outros itens, são colocados em um ou em outro grupo social. Dessa forma, adquirem as categorias sociais definitivas dos grupos aos quais pertencem e que podem ter valores sociais positivos ou negativos. Os membros dos grupos dominantes e de status superior passam a ter identidade social positiva e maior grau de autoestima. Da mesma forma, os membros de status inferior ou de grupos subordinados têm ou adquirem identidade social menos positiva e menor autoestima. Entretanto, se a mobilidade para uma classe superior parece impossível e os membros do grupo inferior percebem as fronteiras entre os grupos como impenetráveis, eles podem vir a adotar estratégias coletivas para criar uma identidade social mais positiva para o seu grupo. Tais mudanças são denominadas mudanças sociais.

Astrid N. Sgarbieri. A mulher brasileira: representações na mídia. In: M. I. Ghilardi-Lucena (Org.). Representações do feminino. PUC: Átomo, 2003, p. 128-9 (com adaptações).

Com referência à organização dos sentidos e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue os itens subsequentes.

11. A preposição a, em “aos quais” (R.9), estabelece relações sintático-semânticas com o verbo pertencer; por tal motivo, essa preposição não poderia ser omitida no período, mesmo se o pronome fosse substituído por a que.
12. A expressão verbal “podem vir a adotar” (R.18) indica uma possibilidade e uma continuidade da ação que o simples uso de “adotar” não indicaria; por essa razão, as ideias de possibilidade e de continuidade seriam incorporadas a essa expressão, sem prejudicar as relações semânticas nem a correção gramatical do texto, se fosse usada a forma verbal viriam adotando.

A organização da sociedade em movimentos sociais é inerente à sua estrutura de poder. O teatro teve, na Grécia antiga, o papel político de dotar a população de razão crítica por intermédio de uma expressão estética. Mas os movimentos sociais adquirem ao longo da história distintas expressões: estética, religiosa, econômica, ecológica etc. A partir do século um, o Império Romano teve suas bases solapadas por um movimento social de caráter religioso — o Cristianismo —, que se recusou a reconhecer a divindade de César e propalou a radical dignidade de todo ser humano. Desde a Revolução Francesa, a sociedade civil passou a se mobilizar mais frequentemente em movimentos sociais. Porém, é recente a noção de que a sociedade civil deve se organizar para pressionar o poder público, e não necessariamente almejar também a tomada de poder. Isso ensejou o caráter multifacetado dos movimentos de indígenas, negros, mulheres, migrantes, homossexuais etc. e o fato de constituírem instâncias políticas nem sempre partidárias. É o fenômeno recente do empoderamento da

sociedade civil, que, quanto mais forte, mais logra transmutar a democracia meramente representativa em democracia efetivamente participativa.

Frei Beto. Valores que constroem a cidade. In: Correio Braziliense, 25/6/2010 (com adaptações).

A partir das estruturas linguísticas que organizam o texto acima, julgue os itens subsecutivos.

13. O uso das letras iniciais maiúsculas em “Império Romano” (R.7), “Cristianismo” (R.8) e “Revolução Francesa” (R.10-11) são exemplos de que substantivo usado para designar ente singular deve ser grafado com inicial maiúscula, como, por exemplo, Lei n.º 8.888/1998.
14. Na linha 8, os travessões duplos têm a função de destacar a inserção, “o Cristianismo”, e a vírgula, a função de separar a oração que serve de explicação ao “movimento social”; por isso, o uso de vírgulas, em lugar dos travessões, para destacar a inserção respeitaria as regras gramaticais, mas deixaria de marcar todas as relações significativas do texto.
15. Por introduzir uma enumeração explicativa, o sinal de dois-pontos na linha 5 admite a substituição por vírgula sem prejudicar a coerência textual nem desrespeitar as regras gramaticais.



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Excelência no ensino da Língua Portuguesa

www.proffernandomoura.com.br

PORTUGUÊS ULTIMATO – CEBRASPE

AULA 3

Professor Fernando Moura

TEXTO I (Cebbraspe/PF)

Nossos projetos de vida dependem muito do futuro do país **no qual** vivemos. E o futuro de um país não é obra do acaso ou da fatalidade. **Uma nação se constrói. E constrói-se no meio de embates muito intensos** — e, às vezes, até violentos — entre grupos com visões de futuro, concepções de desenvolvimento e interesses distintos e conflitantes.

Para muitos, os carros de luxo que trafegam pelos bairros elegantes das capitais ou os telefones celulares não constituem indicadores de modernidade. Modernidade seria assegurar a todos os habitantes do país um padrão de vida compatível com o pleno exercício dos direitos democráticos. Por isso, dão mais valor a um modelo de desenvolvimento que assegure a toda a população alimentação, moradia, escola, hospital, transporte coletivo, bibliotecas, parques públicos.

Modernidade, para **os que pensam assim**, é sistema judiciário eficiente, com aplicação rápida e democrática da justiça; são instituições públicas sólidas e eficazes; é o controle nacional das decisões econômicas.

Plínio Arruda Sampaio. O Brasil em construção. In: Márcia Kupstas (Org.). Identidade nacional em debate. São Paulo: Moderna, 1997, p. 27-9 (com adaptações).

Considerando a argumentação do texto acima bem como as estruturas linguísticas nele utilizadas, julgue os itens a seguir.

1. Na linha 1, mantendo-se a correção gramatical do texto, pode-se empregar em que ou **onde** em lugar de “no qual”.
2. Para evitar o emprego redundante de estruturas sintático-semânticas, como o que se identifica no trecho “Uma nação se constrói. E constrói-se no meio de embates muito

intensos”, poder-se-ia unir as ideias em um só período sintático — Uma nação se constrói no meio de embates —, o que preservaria a correção gramatical do texto, mas reduziria a intensidade de sua argumentação.

3. O trecho “os que pensam assim” retoma, por coesão, o referente de “muitos”, bem como o sujeito implícito da oração “dão mais valor a um modelo de desenvolvimento”.
4. O emprego do sinal de ponto e vírgula, no último período sintático do texto, apresenta a dupla função de deixar claras as relações sintático-semânticas marcadas por vírgulas dentro do período e deixar subentender “Modernidade” como o sujeito de “é sistema”, “são instituições” e “é o controle”.

TEXTO II (Cebraspe/PF)

Na verdade, o que hoje definimos como democracia só foi possível em sociedades de tipo capitalista, mas não necessariamente de mercado. **De modo geral**, a democratização das sociedades impõe limites ao mercado, assim como desigualdades sociais em geral não contribuem para a fixação de uma tradição democrática. Penso que temos de refletir um pouco a **respeito** do que significa democracia. Para mim, **não se trata** de um regime com características fixas, mas de um processo que, apesar de constituir formas institucionais, não se esgota nelas. É tempo de voltar ao filósofo Espinosa e imaginar a democracia como uma potencialidade do social, que, se de um lado exige a criação de formas e de configurações legais e institucionais, por outro não permite parar. A democratização no século XX não **se limitou** à extensão de direitos políticos e civis. O tema **da igualdade** atravessou, com maior ou menor força, as chamadas sociedades ocidentais.

Renato Lessa. Democracia em debate. In: Revista Cult, n.º 137, ano 12, jul./2009, p. 57 (com adaptações).

Com base nas estruturas linguísticas e nas relações argumentativas do texto acima, julgue os itens seguintes.

5. Seria mantida a coerência entre as ideias do texto caso o segundo período sintático fosse introduzido com a expressão **Desse modo**, em lugar de “De modo geral”.
6. Preservam-se a correção gramatical e a coerência textual ao se optar pela determinação do substantivo “respeito”, juntando-se o artigo definido à preposição “a”, escrevendo-se **ao respeito**.
7. A flexão de singular em “não se trata” deve-se ao emprego do singular em “um regime”.
8. Pela acepção usada no texto, o emprego da forma verbal pronominal “se limitou” exige a presença da preposição a no complemento verbal; a substituição pela forma não pronominal — não limitou a extensão —, sem uso da preposição, preservaria a correção gramatical, mas mudaria o efeito da ideia de “democratização”.
9. Em textos de normatização mais rígida do que o texto jornalístico, como os textos de documentos oficiais, a contração de preposição com artigo, com em “da igualdade”, deve ser desfeita, devendo-se escrever de a igualdade, para que o sujeito da oração seja claramente identificado.

TEXTO III (Cebraspe/PF)

A visão do sujeito indivíduo — indivisível — pressupõe um caráter singular, único, racional e pensante em cada um de nós. **Mas** não há como pensar que existimos previamente **a nossas relações sociais: nós nos** fazemos em teias e tensões relacionais que conformarão nossas capacidades, de acordo com a sociedade em que vivemos. A sociologia trabalha com a concepção dessa relação entre o que é “**meu**” e o que é “**nosso**”. A pergunta que propõe é: como nos fazemos e nos refazemos em nossas relações com as instituições e nas relações que estabelecemos com os outros? Não há, assim, uma visão de homem como uma unidade fechada em si mesma, como *Homo clausus*. **Estaríamos** envolvidos, constantemente, em tramas complexas de internalização do “**exterior**” e, também, de rejeição ou negociação **próprias e singulares** do “**exterior**”. As experiências que **o homem vai adquirindo** na relação com os outros são as que determinarão as suas aptidões, os seus gostos, as suas formas de agir.

Flávia Schilling. Perspectivas sociológicas. Educação & psicologia. In: Revista Educação, vol. 1, p. 47 (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, a respeito das estruturas linguísticas e do desenvolvimento argumentativo do texto acima.

10. Ao ligar dois períodos sintáticos, o conectivo “Mas” introduz a oposição entre a ideia de um sujeito único e indivisível e a ideia de um sujeito moldado por teias de relações sociais.
11. A inserção do sinal indicativo de crase em “existimos previamente a nossas relações sociais” preservaria a correção gramatical e a coerência do texto, tornando determinado o termo “relações”.
12. Para se evitar a sequência “nós nos”, o pronome átono poderia ser colocado depois da forma verbal “fazemos”, sem que a correção gramatical do trecho fosse prejudicada, prescindindo-se de outras alterações gráficas.
13. O emprego do sinal de dois-pontos no trecho destacado anuncia que uma consequência do que foi dito é explicitar a pergunta proposta pela sociologia.
14. O emprego das aspas nos termos destacados ressalta, no contexto, o valor significativo não usual desses termos.
15. O uso da forma verbal flexionada na primeira pessoa do plural “Estaríamos” inclui autor e leitores no desenvolvimento da argumentação, de tal modo que seria coerente e gramaticalmente correto substituir “o homem vai adquirindo” por **vamos adquirindo**, no período seguinte.
16. A flexão de plural em “próprias e singulares” estabelece relações de coesão tanto com “rejeição” quanto com “negociação” e indica que esses substantivos têm referentes distintos e não podem ser tomados como sinônimos.